



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraná



Ministério da Educação

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**  
**CÂMPUS CURITIBA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM**  
**PROCESSOS FOTOGRÁFICOS**

**Resolução 19/2009 do Conselho Superior do IFPR retificada pela Resolução 102/2011**  
**do Conselho Superior do IFPR**

**CURITIBA**  
**2018**

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 . CARACTERÍSTICAS DO CURSO .....</b>	<b>5</b>
<b>3 . ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....</b>	<b>6</b>
3.1 - Justificativa da oferta do Curso.....	6
3.2 - Objetivos do Curso .....	9
3.3 - Perfil profissional de Conclusão:.....	9
3.4 – Critérios de Avaliação da aprendizagem: .....	10
3.5 - Critérios de aproveitamento de estudos anteriores e procedimentos de avaliação de competências anteriormente desenvolvidas: .....	11
3.6 - Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca: .....	12
3.7 - Pessoas envolvidas – docentes e técnicos: .....	13
3.7 - Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos: .....	16
3.8 - Organização Curricular .....	16
3.9. Matriz curricular do curso técnico subsequente em processos fotográficos .....	20
3.9.1 Ementas dos Componentes Curriculares .....	21
<b>4. DOCUMENTOS ANEXOS.....</b>	<b>44</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**PROCESSO NÚMERO:** 23397.000340/2014-33

**NOME DO CURSO:** Curso Técnico em Processos Fotográficos

**EIXO TECNOLÓGICO:** Produção Cultural e Design

### **COORDENAÇÃO:**

**Coordenador:** Adriana da Silva Santos

**E-mail:** adriana.silvasantos@ifpr.edu.br

**Telefone:** (41) 3535-1604

**Vice-Coordenador:** Dátames Acastro Egg Segundo

**E-mail:** datames.segundo@ifpr.edu.br

**Telefone:** (41) 3535-1604

**LOCAL DE REALIZAÇÃO/CÂMPUS (endereço):** Rua João Negrão, 1285 – Rebouças – Curitiba/PR. Campus Curitiba

**TEL:** (41) 3535-1604

**HOME-PAGE:**  
<http://curitiba.ifpr.edu.br>

**E-mail:**  
[direção.ensino.curitiba@ifpr.edu.br](mailto:direção.ensino.curitiba@ifpr.edu.br)

**RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO:** Resolução 19/2009 do Conselho Superior do IFPR retificada pela Resolução 102/2011 do Conselho Superior do IFPR

**APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ( )**

**AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ( x )**

**COMISSÃO DE ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (CEC) ou COMISSÃO DE AJUSTE CURRICULAR (CAJ) - PORTARIA Nº080/2018 – DIR/CP/CTBA/IFPR**

<b>Função</b>	<b>Nome</b>
Presidente da comissão	Adriana da Silva Santos
Docente	Dátames Acastro Egg Segundo
Docente	Paulo Henrique Camargo Batista
Docente	Juciane da Luz Alves Branco
Docente	Uriah Izayra Marcilio
Docente	Diego Windmöller
Docente	Ederson Prestes Santos Lima
Docente	Wilson Lemos Júnior
Representante da Seção Pedagógica	Ricardo Alexandre Pereira
Representante discente	Sabrina Cristina Barzick Nogueira
Bibliotecária	Elisete Lopes Cassiano
Servidor responsável pela revisão da linguagem do texto	Ricardo Alexandre Pereira
Servidora responsável pela normatização técnica do texto	Sirlei Toledo

## **2 . CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

**Nível:** Educação Profissional Técnica de Nível Médio

**Modalidade:** Presencial

**Forma de Oferta:** Subsequente

**Tempo de duração do curso:** 1 ano e meio

**Turno de oferta:** Matutino

**Horário de oferta do curso:** 8h05h às 11h40h, de segunda à sexta-feira

**Carga horária Total:** 952 horas

**Número máximo de vagas do curso:** 40

**Número mínimo de vagas do curso:** 20

**Ano de criação do curso:** 2009

**Requisitos de acesso ao Curso:** Ensino médio completo e aprovação no processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o campus.

**Tipo de Matrícula:** por componente curricular.

**Regime Escolar:** Semestral

### **3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

#### **3.1 - Justificativa da oferta do Curso**

Em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ e de Minas Gerais – CEFET-MG; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (Lei 11.892/08, art. 1º).

Os Institutos Federais se propõem a realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, e promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais. Deve, ainda, orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, a partir de mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, em cada Instituto Federal (Lei 11.892/08, art. 6º).

Bastos (1998) define a educação como “a reconstrução permanente da experiência humana, pois busca imprimir sentido ao curso da vida, afinal sua capacidade de dirigir e intervir nas caminhadas da história dos homens é grande”.

Muito se tem discutido sobre as inter-relações entre o sistema educativo e as demais áreas da sociedade, principalmente no que diz respeito a aspectos econômicos e políticos. Nesse contexto, acredita-se que a educação profissional, bem como a tecnológica, seja quem melhor evidencia essas relações. Isto se deve a possibilidade de oferecer, desde o início da vida profissional, uma prévia qualificação que é bastante valorizada para diversas áreas.

De acordo com o Censo de 2010, a população do município de Curitiba é de 1.751.907 habitantes, sendo a maior cidade da Região Sul e a sétima maior do país. A Região Metropolitana de Curitiba, formada por 29 municípios, possui 3.168.980 habitantes. De acordo com a Agência Curitiba (2015), o PIB da Região Metropolitana de Curitiba representou uma participação de 40,9% do total do Estado do Paraná.

Do total de 123.790 estabelecimentos ativos em 2006, o Setor Terciário, composto pelas atividades de Comércio e Serviços, representa 89,21% do total. O Setor Industrial é

responsável por 10,28% e o Setor Primário por apenas 0,51%. O elevado percentual do Setor Terciário demonstra que Curitiba segue a tendência das grandes cidades do mundo, as quais apresentam maior destaque nos setores ligados a serviços, os quais demandam mão-de-obra qualificada (AGÊNCIA CURITIBA, 2015).

A fotografia pode ser considerada como uma importante ferramenta para gravar e reproduzir manifestações culturais, sendo a responsável pelo surgimento do cinema e da televisão, outros dois grandes meios de comunicação importantíssimos para a sociedade. Ela é mais do que um registro, sendo um bem precioso quando está relacionado a um fato histórico, visto que contribui para a sociedade entender o mundo em diversas óticas. Uma vez que a fotografia possa ser utilizada como recurso de registro ou até mesmo como arte, sendo de suma importância para o jornalismo e para a publicidade. Eventos sociais, empresariais e turísticos são outros setores que utilizam recorrentemente da fotografia para registro, documentação e para fins de divulgação e marketing.

A região de Curitiba conta com um considerável número de agências de publicidade e empresas especializadas no registro fotográfico de eventos, além de laboratórios de revelação e ampliação de imagens. Muitos destes profissionais não possuem qualificação na área, apenas contam com a experiência adquirida com a prática.

Desta forma, demonstra-se que são variados os profissionais que utilizam ou que poderiam utilizar a fotografia como um instrumento de trabalho: arquitetos, engenheiros, fotógrafos de eventos, biólogos, ambientalistas, jornalistas, profissionais da moda e estilo, relações públicas, cientistas sociais, publicitários, paisagistas, geógrafos, entre outros.

Hoje, os cursos de nível básico atendem a diferentes demandas, sendo muito procurados, tanto por aqueles que utilizam a fotografia como hobby, quanto por aqueles que pretendem se profissionalizar.

Na área educacional verifica-se, atualmente, a existência de cursos de qualificação profissional, de nível básico e superior, constatando-se uma lacuna em relação ao nível de formação técnica na área. Reafirma-se, portanto, a necessidade da oferta de cursos de nível técnico que privilegiem um perfil de conclusão profissional, contemplando tanto as competências gerais da área de Comunicação, quanto às competências específicas da habilitação profissional, que devem ser desenvolvidas em itinerários formativos flexíveis, atendendo às diversas possibilidades de atuação na área.

A profissão não é regulamentada, não havendo conselho regional. Entretanto, existem associações que dão apoio aos fotógrafos, como: Abrafoto - Associação Brasileira

dos Fotógrafos de Publicidade, Arfoc - Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos, CBF - Confederação Brasileira de Fotografia, entre outros. O projeto de lei que visa regulamentar a profissão de fotógrafo, exigindo diploma de nível superior aos profissionais da área, foi arquivado em 31 de janeiro de 2011. A oferta do curso técnico em processos fotográficos está prevista na regulamentação nacional e estadual, de modo a atender a legislação educacional vigente.

Na área da fotografia, no Paraná não temos dados sobre a inserção de cursos de ensino médio na forma de oferta integrada em processos fotográficos. Tendo em vista o crescimento e a diversificação das atividades ligadas ao segmento da fotografia, que se encontra em amplo desenvolvimento e torna-se cada vez mais competitivo, há uma maior demanda por profissionais com formação de nível técnico competentes para a produção, captação e tratamento de imagens. Esses profissionais devem ter amplo domínio dos processos de trabalho, com capacidade para propor soluções criativas para os mais variados problemas decorrentes da diversidade de situações, das atividades existentes e das constantes inovações tecnológicas que ocorrem no setor.

Portanto, a fotografia, de fato, não representa apenas o resultado de um simples “clique”. O fotógrafo exercita um trabalho intelectual, pois raciocina, sente e produz por meio do seu intelecto criativo, padrão cultural, técnica e experiência de vida.

A este conceito, atualmente, associa-se a tecnologia digital que pode criar e recriar situações pode acrescentar ou suprimir informações. O fato de a fotografia ser uma analogia do real não é suficiente para lhe conferir uma credibilidade imediata e absoluta, caso contrário, estaríamos lhe atribuindo um valor falso e ilusório. A boa fotografia é o resultado de árduo projeto pautado nos princípios da ética e não de um mero acidente fotográfico. Por conseguinte, a formação do fotógrafo deve ser pensada também na perspectiva de um construtor de projetos.

O campus Curitiba, do Instituto Federal do Paraná, apresenta cursos em diferentes eixos tecnológicos, que compreendem Infraestrutura; Controle e Processos Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho; Gestão e Negócios; e Produção Cultural e Design. Acompanhando as novas tendências para o ensino técnico, observou-se no referido campus a necessidade da implementação do **Curso Técnico Subsequente em Processos Fotográficos**, de acordo com demandas do arranjo produtivo, em âmbito social, territorial e cultural, focando na formação de profissionais voltados para às exigências do mundo de trabalho, contribuindo para a educação de cidadãos críticos e reflexivos.

### **3.2 - Objetivos do Curso**

O Curso técnico em Processos Fotográficos objetiva propiciar a formação de profissionais qualificados para a realização de atividades de planejamento, produção e gerenciamento da fotografia a partir das novas tecnologias e da especificidade da sua linguagem, capazes de atuar de forma criativa, crítica e ética nas mais diversas áreas.

São objetivos específicos do curso:

- Permitir ao estudante a compreensão da sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Estimular a percepção visual a partir do entendimento da linguagem fotográfica e seus usos mercadológicos;
- Permitir ao discente a produção de imagens utilizando câmeras fotográficas digitais *reflex*, equipamentos de iluminação e softwares de tratamento de imagem, mobilizando os princípios éticos, legais e ambientais;
- Fomentar no discente a capacidade de analisar e caracterizar as linguagens usadas nas diversas épocas da fotografia, do seu surgimento aos dias atuais, para que este desenvolva repertório com o intuito de elaborar e produzir trabalhos fotográficos que expressem conhecimento do processo criativo, de linguagem fotográfica e da expressão visual crítica;
- Propiciar ao estudante as ferramentas necessárias para a produção e o tratamento de imagens, mobilizando conhecimentos sobre iluminação natural e artificial, lentes e acessórios apropriados para o assunto específico;
- Proporcionar ao aluno a iniciação da linguagem fotográfica bem como suas diversas aplicabilidades no âmbito profissional e científico;
- Estimular a percepção visual a partir do entendimento da linguagem fotográfica e seus usos mercadológicos.
- Estimular a formação cidadã do indivíduo crítico, visando a união dos atos de pensar e agir, dotando o aluno de capacidades de planejamento, direção, supervisão, controle de qualidade e demais atividades que sejam inerentes à sua profissão.

### **3.3 - Perfil profissional de Conclusão:**

Ao final do curso, o formando deverá ser capaz de:

- Planejar e analisar processos fotográficos e de imagens;

- Produzir fotografias com recursos tecnológicos e de linguagem;
- Elaborar montagem de estúdio e preparar equipamentos para a produção fotográfica.  
Fotografar e efetuar correções técnicas em imagens fotográficas;
- Digitalizar e restaurar acervos fotográficos;

### **3.4 – Critérios de Avaliação da aprendizagem:**

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem nos componentes curriculares do Curso Técnico em Processos Fotográficos, subsequente, será realizada com base na Resolução IFPR nº 50, de 14 de julho de 2017, sendo de acordo com o art. 7º:

I – diagnóstico: considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino-aprendizagem, abrange descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em diferentes etapas do processo educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, redefinindo ações e objetivos;

II – formativo: ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem, é contínuo, interativo e centrado no processo por meio do qual o estudante (re)constrói seus conhecimentos, possibilitando esse acompanhamento, bem como fornecendo subsídios para a avaliação da própria prática docente;

III – somativo: possibilita a avaliação dos objetivos pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem em diferentes períodos e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para próxima etapa;

Como parte do processo de ensino-aprendizagem, a recuperação dos estudos será obrigatória e ofertada a todos os estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, compreendendo a recuperação contínua e recuperação paralela. O planejamento dos horários e atividade de estudos serão efetuados pelos professores em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do campus, respeitadas as normativas institucionais, sendo responsabilidade do estudante participar das atividades propostas (IFPR, Resol. 50, 2017, art. 13º).

A síntese do processo de ensino-aprendizagem comporá o resultado, que serão expressos por conceitos, conforme o art. 15º da Resolução supracitada:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE

PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;  
III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;  
IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

A aprovação do estudante nos componentes curriculares ocorrerá de acordo com os critérios descritos no art. 16º da Resolução IFPR nº 50/17, sendo considerandos os seguintes critérios:

- a) obtenção de conceito A, B ou C no componente curricular; e
- b) frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo do cursos técnico.

Os estudantes dos cursos do curso técnico em processos fotográficos, modalidade subsequente, que reprovarem em componentes curriculares deverão cursá-las novamente, podendo solicitar matrícula também em componentes do próximo período.

### **3.5 - Critérios de aproveitamento de estudos anteriores e procedimentos de avaliação de competências anteriormente desenvolvidas:**

#### **3.5.1. - Aproveitamento de Estudos Anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores, conforme capítulo V da Resolução IFPR nº 54/2011, compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes cursados com êxito em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, quando solicitado pelo estudante.

Conforme a resolução supracitada, o pedido de aproveitamento de estudos deverá ser avaliado por comissão de análise composta de professores da área de conhecimento, que deverá observar a correspondência entre as ementas, os programas e a carga horária cursados na outra instituição e os previstos nos cursos do IFPR, entre outras questões, a fim de avanço ou dispensa de frequência em componentes curriculares. Além da correspondência entre os componentes, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórico e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

### **3.5.2. - Certificação de Conhecimentos Anteriores**

De acordo com a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB No 04/99, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação.

A avaliação será realizada sob a responsabilidade de Comissão própria composta por professores da área de conhecimento correspondente, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação para a expedição do resultado, com base na Resolução nº 54, de 21 de dezembro de 2011, do Conselho Superior do IFPR que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR,

Os prazos para solicitação estarão previstos em calendário acadêmico do campus.

### **3.6 - Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:**

As Instalações, Equipamentos e Biblioteca da Unidade Sede se configuram da seguinte forma:

- Biblioteca com acervo específico e atualizado;
- Salas de aula;
- Salas administrativas;
- Sala de professores;
- Auditório;
- Laboratório de informática;
- Laboratório de Processos Fotográficos;
- Elevadores e rampas para portadores de necessidades específicas;
- Salas de atendimento para o Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP);
- Sala de atendimento para o Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE).

Sugere-se, ainda, para uma maior acessibilidade, a necessidade de aquisição de pisos e sinalização tátil, sinalização específica para mobilidade dentro do campus, além da

ampliação de recursos para portadores de mobilidades reduzidas, como rampas e caminhos cimentados que possam facilitar a locomoção dos mesmos nos ambientes externos.

### 3.7 - Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:

Na estrutura organizacional do campus Curitiba do IFPR compõem o quadro gestor do eixo profissional Controle e Processos:

- Direção de Ensino;
- Coordenação de curso;
- Coordenação Pedagógica;
- Assistentes Administrativos;
- Técnico em laboratório.

#### PESSOAL DOCENTE

Professor	Formação	Regime de Trabalho
Adriano Willian da Silva	Doutorado em Física – UFPR	DE
Adriana da Silva Santos	Licenciatura em Biologia; Mestre em Agroecossistemas - UFSC	DE
Juciane da Luz Alves Branco	Mestrado em Educação Unoesc – Universidade do Oeste de Santa de Catarina	DE
Dátames Acastro Egg Segundo	Especialização em Comunicação Audiovisual – PUC-PR	DE
Cynthia Letícia Schneider	Mestrado em Ciências da Comunicação – PUC-PR Especialização em Marketing – FGV Especialização em História da Arte da Arquitetura – PUC-PR	DE
Isis Moura Tavares	Mestrado em Tecnologia – UTFPR Especialização em Educação, Tecnologia e Sociedade – UT-FPR	DE
Angela Maria dos Santos	Doutora em Física- UFPR	DE
Patrícia Meyer	Mestrado em Educação – PUC-PR Especialização em Planejamento e Gestão de Negócios – U. Positivo-PR Especialização em Jornalismo Empresarial e Comunicação Corpoprativa –	DE

	UNICURITIBA-PR	
Berenice Ballande Romanelli	Mestrado em Educação - UFPR	DE
Mônia Naomy	Mestrado em Tecnologia -UTFPR	40h
Diego Windmöller	Especialização em Metodologia do Ensino de Artes	40h
Uriah Izayra Marcílio	Mestrado em Engenharia de Produção – UTFPR	DE
Paulo Henrique Camargo Batista	Doutorando em Tecnologia – UTFPR	40h
Wilson Lemos Júnior	Mestre em Educação – UFPR	DE

**PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>SETOR/FUNÇÃO</b>
Adilson Carvalho	Especialização	Biblioteca
Adilson Claudio Muzi	Mestre	Secretaria Acadêmica
Alana Coutinho	Graduação	Coordenadoria de Administração
Andrey Enrique Santos	Graduação	Direção de Ensino
Bruno Bello	Graduando	Direção de Ensino
Bruno Coletty	Especialização	Seção Pedagógica
Carlos Alberto Saczk	Superior incompleto	Seção Financeira e Orçamentária
Claudio Oliveira Souza	Especialização	Seção Contábil e de Patrimônio
Danielle Priscila Gamballi Schultz	Graduação	Secretaria Acadêmica
Dircéia Romero Calixto	Graduação	Seção de Manutenção e Infraestrutura
Douglas Ivo D’Espindola de Oliveira	Graduação	Coordenadoria de Administração
Ed Carlos da Silva	Graduação	Seção DTIC
Edilza Silva dos Santos	Graduação	Biblioteca
Erica Santana	Graduação	Seção Pedagógica
Fernando Rodrigo Salvatierra	Graduando	Assistente de Alunos

Janisch		
Francielle da Silva	Graduação	Assistente de Alunos
Jenifer Caroline Leite	Ensino médio	Gestão de Pessoas
Jocelaine Espíndola da Silva Arruda	Especialização	Secretaria Acadêmica
Jusane Oceli Dalmonico	Graduando	Seção de Assuntos Estudantis
Karina Labes	Especialização	Seção Pedagógica
Lorenzo Martins Bonicontró	Especialização	Técnico do Laboratório de Fotografia
Luciana Wistuba Cosmo de Siqueira e Silva	Graduação	Secretaria Acadêmica
Luiz Custódio	Graduação	Assistente de aluno
Marilda Pontes Lacerda	Graduação	Assistente de aluno
Marli Terezinha Ferreira Becker Gripp	Graduação	Direção de Ensino
Nayamim dos Santos Moscal	Graduação	Biblioteca
Nilson dos Santos Moraes	Graduação	Direção de Planejamento e Administração
Patricia Batista Correia	Graduação	Biblioteca
Ricardo Arruda Soweck	Graduação	Seção DTIC
Ricardo Alexandre Pereira	Especialização	Seção Pedagógica
Rogério Domingos de Siqueira	Especialização	Direção de Planejamento e Administração
Rômulo Souza da Silva	Especialização	Biblioteca
Rosangela de Cassia Meister	Graduação	Biblioteca
Silvestre Teodoro Reis	Graduação	Assistente de Alunos
Sirlei Schmitt de Toletó	Especialização	Seção Pedagógica
Susi de Fatima Carvalho da Silva	Graduação	Gabinete da Diretoria Geral
Vivaldo Cordeiro Gonçalves	Especialização	Seção de Comunicação

### **3.7 - Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos:**

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de nível técnico, na forma de oferta subsequente, e da prática profissional, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de **Técnico em Processos Fotográficos**, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design.

### **3.8 - Organização Curricular**

A estrutura curricular do Curso Técnico em Processos Fotográficos, subsequente, apresenta bases científicas, tecnológicas e de gestão de nível médio, dimensionadas e direcionadas à área específicas, ou dentro das unidades curriculares de base tecnológicas no momento em que elas se fazem necessárias.

Os componentes curriculares do curso objetivam dar as ferramentas e conhecimentos técnicos das diversas áreas da atuação profissional, articulados de a teoria e a prática, de forma a ampliar as possibilidades de inserção dos egressos no mundo do trabalho. Ainda, o curso apresenta como pressuposto a formação de técnicos comprometidos com a transformação social, comprometidos com a sustentabilidade e com o exercício cidadão, garantindo aos discentes os princípios de autonomia institucional, flexibilidade, integração entre ensino e habilidades, competências e atitudes. São preceitos deste curso a compreensão da educação como uma prática social e cooperativa, visando a formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais do mundo, capaz de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, o curso está voltado para o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, físico, social e profissional do educando e, para isso, existe um conjunto de atividades e experiências de diversas ordens, bem como competências e habilidades inter-relacionadas para propiciar o desenvolvimento esperado (palestras, eventos, feiras de profissões, visitas técnicas, cursos livres e demais atividades extracurriculares). A escolha dos componentes curriculares procura contemplar o trabalho como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, tecnologia e cultura. Ainda, através de projetos extracurriculares, procura-se fomentar a pesquisa como princípio pedagógico, bem como a extensão, para que os conhecimentos possam ser aplicados na sociedade.

A matriz curricular pode ser adequada às necessidades e avanços científicos próprios da atividade. Como pressuposto, os componentes curriculares visam trabalhar a

interdisciplinaridade, articulando-se de maneira que o desenvolvimento de competências seja o centro das atenções. Desta forma, procura-se superar a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular.

A estrutura curricular é composta da formação específica no curso, diversificada e que deve totalizar a carga horária mínima estabelecida pela legislação vigente. A conclusão deste ciclo propicia ao aluno a diplomação como técnico, e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

Desta forma os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFPR obedecem ao disposto a redação dada pela Lei nº 9.131/95, nos artigos, 36-A, 36-B e 36-C, 36-D, 37, 39, 40, 41 e 42 da Lei 9.394/96, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e n resolução 6 de 20 de setembro de 2012.

**Art. 12** Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído e organizado pelo Ministério da Educação ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

**Art. 13** A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, implica considerar:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão;

IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;

V - a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.

**Art. 14** Os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;

II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;

III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por

princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;

IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;

V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;

VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

**Art. 15** O currículo, consubstanciado no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição educacional, nos termos de seu projeto político-pedagógico, observada a legislação e o disposto nestas Diretrizes e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

**Art. 16** As instituições de ensino devem formular, coletiva e participativamente, nos termos dos Art. 12, 13, 14 e 15 da LDB, seus projetos político-pedagógicos e planos de curso.

**Art. 17** O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de cada habilitação profissional e das etapas de qualificação e de especialização profissional técnica que compõem o correspondente itinerário formativo.

**Parágrafo único.** Quando se tratar de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado.

Já os conteúdos transversais referentes a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução CNE/CP nº 02/12), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro), Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3), Educação Alimentar e Nutrição Escolar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar), História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei 10.639/2003 que estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana), Educação Financeira serão tratados por meio de palestras, simpósios e seminários realizados no âmbito do campus Curitiba.

Ainda, em adequação à Lei 13.006/2014, serão exibidos e trabalhados como complementos aos componentes curriculares, filmes de produção nacional, sendo auxiliares nos conteúdos dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso,

especialmente para os componentes curriculares de Fundamentos da Arte, Teoria da Cor, Imagem, memória e história, Linguagem e Estética, Fotojornalismo, Laboratório de Criatividade, Cinefotografia, Composição Artística, dentre outros. A exibição será de, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

### 3.9. Matriz curricular do curso técnico subsequente em processos fotográficos

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL (hora-		TOTAL (horas-relógio)
	01*	02**	
<b>1º SEMESTRE</b>			
Fundamentos da arte	02	40	34
Teoria das Cores	04	80	68
Equipamentos Fotográficos	04	80	68
Introdução ao Tratamento de Imagem	04	80	68
Fotografia na web	02	40	34
Linguagem e Estética	02	40	34
Imagem, memória e história	02	40	34
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
<b>2º SEMESTRE</b>			
Tratamento de Imagem Avançado	04	80	68
Projeto Experimental em Fotografia	02	40	34
Iluminação	02	40	34
Fotografia de paisagens, arquitetura e	02	40	34
Fotografia Publicitária	02	40	34
Fotojornalismo	02	40	34
Fotografia de Moda	02	40	34
Laboratório de Criatividade	02	40	34
Imagem, Mídia e Fotografia	02	40	34
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
<b>3º SEMESTRE</b>			
Empreendedorismo	02	40	34
Cinefotografia	04	80	68
Composição Artística	02	40	34
Legislação Aplicada	02	40	34
Fotografia Cultural e Eventos	02	40	34
Curadoria e Produção de Exposição	02	40	34
Gerenciamento de Acervo Fotográfico e Portfólio	02	40	34
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	<b>272</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>56</b>	<b>1120</b>	<b>952</b>

\* Carga horária semanal do componente, em horas-aula

\*\* Carga horária total do componente, em horas-aula

### 3.9.1 Ementas dos Componentes Curriculares

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Processos Fotográfico	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos da arte	
<b>Carga Horária (hora aula):</b> 40	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<p><b>Ementa:</b>            Conceito de cultura visual; O homem como criador de imagens; As diferentes formas de expressão humana através da imagem ( o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia, as artes aplicadas e as artes gráficas); A produção imagética do homem nos referidos contextos histórico internacional e possíveis relações com o contexto histórico brasileiro.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ARNHEIM, R. Arte e percepção visual, São Paulo, Pioneira/ EDUSP, 1980.            BARBOSA, Ana Mãe. A imagem no ensino da Arte, São Paulo Perspectiva, 1991.            BOSSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte, São Paulo Ática, 1995.            DONDIS, Donnis A. Sintaxe da linguagem visual, São Paulo Martins Afonso, 1991.            FREIRE, P. A Importância do ato de ler. São Paulo, Martins Fontes, 1992.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            IAVELBERG, Rosa Para gostar de aprender arte Artmed, 2003, 128 p.            MARTINS, M. C. F. Aprendiz da Arte trilhas do sensível olhar pensante, São Paulo Espaço Pedagógico, 1992            OSTROWER, F. Universos da Arte, RJ Campus, 1983.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Processos Fotográfico	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Teoria das Cores	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 80	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Conceitos introdutórios: estímulos, percepção e classificação das cores. A luz, o olho, a visão e o olhar. Evolução da cor na história da arte. Contraste, sombra e luz. Representação gráfica, tridimensional e mensuração de cores. Cor e signos. Harmonização de cores aplicada à fotografia. Estudo de casos de cores na composição fotográfica.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARROS, Lílian Ried Miller. A cor no processo criativo. São Paulo: Senac-SP, 2006.</p> <p>GUIMARÃES, L. As Cores na Mídia: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: AnnaBlumel Fapesp, 2001.</p> <p>GUIMARÃES, L. A Cor Como Informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: AnnaBlume/Fapesp, 2000.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano, 1999.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. <b>Psicodinâmica das cores em comunicação</b>. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>SILVEIRA, Luciana Martha. <b>Introdução à Teoria da Cor</b>. Curitiba: Editora UTFPR, 2011.</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Equipamentos Fotográficos	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 80	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<p><b>Ementa:</b> Superfícies fotossensíveis; Princípios fotoquímicos; Anatomia do aparato fotográfico; Elementos da câmera fotográfica; Tipos e características de câmeras fotográficas; Câmeras digitais; Elementos específicos da câmera digital; Tipos de sensores; Tipos e características de objetivas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ADAMS, Ansel. <b>A cópia</b>. SENAC. 2000 AUMONT, Jacques. A Imagem. 10. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005. BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984. BUSSELE, Michael. Tudo Sobre Fotografia, Guazzelli. DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico e Outros Ensaios. 4ª Ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2001. TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico: teoria e prática. São Paulo: Editora SENAC, 2003. HEDGECOE, John. O Manual do Fotógrafo. 5ª Ed. Porto: Porto Editora, 2000</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> MONFORTE, Luiz Guimarães. Fotografia Pensante. São Paulo: Editora SENAC, 1997. SAMAIN, Etienne (org). O fotográfico. São Paulo: CNPq – HUCITEC, 1998. SCHISLER, Millard W. L. Revelação em Preto e Branco. A Imagem com qualidade. São Paulo. Martins Fontes. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Introdução ao Tratamento de Imagem	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 80	<b>Período letivo:</b> 1.o semestre
<p><b>Ementa:</b> Introdução à informática; Sistemas operacionais; Anatomia do arquivo digital; Tipos e características de arquivos digitais de imagem; Tipos de software para edição gráfica; Bitmap; "Adobe Photoshop"; Recursos básicos para tratamento e edição de imagens.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> EVERNING, MARTIN. Adobe Photoshop CS3 for Photographers. Focal Press, 2007. FREEMAN, MICHAEL. The Complete Guide to Digital Photography ADOBE GUIA AUTORIZADO. Photoshop CS2. Campus, 2005. MARQUES FILHO, O, VIEIRA NETO, H. Processamento digital de imagens. Rio de Janeiro: Brasport, 1999</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> GONZALEZ, R C. Processamento de imagens digitais. São Paulo: Edgard Blucher, 1992 BAXES, G.A. Digital image processing: principles and applications. John Wiley &amp; Sons, 1994. GOMES, J, VELHO, L. Computação gráfica: imagem. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 1994.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Fotografia na web	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 1.o semestre
<b>Ementa:</b> Aspectos técnicos, sociais e mercadológicos da fotografia no contexto da web. A fotografia digital na era multimídia, sua história conceitos e funções e aplicabilidades.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BELLOUR, Raymond. Entre Imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas : Papirus, 1997. PLAZA, Julio e TAVARES, Mônica. Processos criativos com os meios eletrônicos. São Paulo: Editora Hucitec, 1998. KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia : Ateliê, 2002 FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Hucitec, São Paulo, 1985.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Hucitec, São Paulo, 1985. VASQUEZ, Pedro. Fotografia: reflexos e reflexões. Porto Alegre, RS : L&PM, 1986. BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Linguagem e Estética	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<p><b>Ementa:</b> Contextualização histórica do desenvolvimento estético e de linguagem da fotografia. Manifestação expressiva da linguagem fotográfica. Prática e desenvolvimento de ensaio fotográfico.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984. DUBOIS, Philipe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Editora Papyrus, 1994. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Editora RelumeDumará, 2002. SOUGEZ, Marieloup. História da fotografia. Editora Dinalivro, 2001.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo - I Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997 COSTA, Cristina. Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 1999 DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 1998</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Curso:</b> Processos Fotográficos
<b>Componente Curricular:</b> Imagem, memória e história	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40
<b>Ementa:</b> Possibilidades de análise iconográfica a partir dos estudos de História e Memória, com ênfase na fotografia como documento histórico. Compreensão das trajetórias percorridas pela fotografia desde sua invenção no século XIX até os dias atuais, com destaque para o contexto europeu, norte-americano e brasileiro.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARNHEIM, Rudolf. Arte & Percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo : Pioneira Thompson, 2005 JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP : Papyrus, 1996 KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia: Atelie, 2002 VASQUEZ, Pedro. Fotografia: reflexos e reflexões. Porto Alegre, RS : L&PM, 1986.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BUSSELE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1999. SAMAIN, Etienne. (org.) O fotográfico. São Paulo: HUCITEC/CNPQ, 1998.	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Tratamento de Imagem Avançado	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 80	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<p><b>Ementa:</b>            Adobe Photoshop; "<i>Adobe Lightroom</i>"; Recursos básicos para tratamento e edição de imagens do Adobe Lightroom: Importar imagens, Coleções, Modo <i>Spray</i>, Ordenar imagens, Agrupar, Escolher imagens, Modo de pesquisa, Processamento de imagens, Cópias virtuais, Cortes, Revelação básica, Balanço de branco, Corrigindo imagens, Gerenciamento da cor, Slide show, Páginas HTML, Ajustes.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            AZEVEDO, E; CONCI, A. Computação Gráfica - Teoria E Prática. Campus, 2003.            AZEVEDO, E; CONCI, A. Computação Gráfica: Processamento de Imagens Digitais. Volume 2, Elsevier, 2007.            PRIMO, Lane. Estudo Dirigido de CorelDRAW X4. Érica, 2008.            PRIMO, Lane. Estudo Dirigido de Adobe Photoshop CS4. Érica, 2009            .</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1999.            DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico. Campinas: Papirus, 1993.            KUBRUSLY, Claudio. A. O que é fotografia? São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Projeto Experimental em Fotografia	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 2.º semestre
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento do projeto experimental em Fotografia: da concepção à produção.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 1993. KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia: Ateliê, 2000. PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998. MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1996.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus, 1999. PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo : Cortez, 2000.	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Iluminação	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<p><b>Ementa:</b> A luz e suas características. Iluminação como linguagem. Equipamentos de iluminação e fotometria. Esquemas de iluminação.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. Fontes, 1996 HICHS, Roger, et al. Fotografias de modelos: um guia de técnicas de iluminação profissional. Lisboa: Quarto Publishing, 1994. HURTER, Bill; STOHRER, Tim Martin (Trad.). A luz perfeita: guia de iluminação para fotógrafos. 2. ed. Camboriú, SC: Photos, 2010. TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo. Ed. Senac, 1998.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus, 1999. PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998. BUSSELE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1999.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Fotografia de paisagens, arquitetura e interiores	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<p><b>Ementa:</b> Fotografia de paisagens, arquitetura e interiores. Propostas estéticas na composição da fotografia de interiores e exteriores. Princípios de leitura visual da arquitetura, design de interiores, paisagismo e urbanismo. Prática de composição de fotografias de espaços internos e externos. Produção de sentido na fotografia de arquitetura e de paisagens</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> MORIN, Edgar. <i>Ciência com Consciência</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1998. VERGER, Pierre. <i>Repórter fotográfico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. NEIVA JÚNIOR, Eduardo. <i>A imagem</i>. São Paulo: Ática, 1994. KOSSOY, Boris. <i>Realidades e ficções na trama fotográfica</i>. Cotia: Atelie, 2000. COMO fotografar a natureza. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1981.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BUSSELE, Michael. <i>Tudo sobre fotografia</i>. São Paulo: Pioneira, 1999. KUBRUSLY, Claudio. <i>O que é fotografia?</i> São Paulo: Brasiliense, 1998. SCHAEFFER, Jean-Marie. <i>A imagem precária: sobre o dispositivo fotográfico</i>. Campinas: Papyrus, 1996</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Fotografia Publicitária	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<p><b>Ementa:</b> A linguagem fotográfica no contexto da publicidade e propaganda. O estúdio fotográfico profissional. Iluminação de estúdio: luz contínua x luz de flash. Planejamento, produção e execução da foto publicitária. Relacionamento entre cliente - estúdio - veículo. Estudos de imagens na criação e na campanha publicitária.</p> <p>.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico. Campinas : Papirus, 1994. NEIVA JUNIOR, Eduardo. A imagem. São Paulo : Ática, 1994 HICHS, Roger, et al. Fotografias de modelos: um guia de técnicas de iluminação profissional. Lisboa Quarto Publishing, 1994. SMITH, Edwin. Fotografia: técnicas e truques. Lisboa: Editorial Presença, 1979.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> RENNÓ, Rosângela. Rosangela Rennó. São Paulo: EDUSP, 1998. LIMA, Ivan. A fotografia e a sua linguagem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988 OLHAR além. São Paulo: Itaú Cultural, 1999</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Fotojornalismo	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<p><b>Ementa:</b>            História do fotojornalismo. Linguagem do fotojornalismo. A fotografia nas revistas noticiosas. O conceito de foto-ilustração. Articulação entre texto e imagem.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            KOSSOY, Boris. <i>Realidades e ficções na trama fotográfica</i>. Cotia: Atelie, 2000.            MOLES, Abraham Antoine; ADORNO, Theodor Wiesengrund; LIMA, Luiz Costa. <i>Teoria da cultura de massa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.            VERGER, Pierre; LÜHNING, Angela (Org.). <i>Pierre Verger, repórter fotográfico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.            Como fotografar esportes. Rio de Janeiro: Rio Grafica, 1981.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            VERGER, Pierre. <i>Repórter fotográfico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.            LIMA, Ivan. <i>A fotografia e a sua linguagem</i>. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988  <i>OLHAR além</i>. São Paulo: Itaú Cultural, 1999.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Fotografia de Moda	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<p><b>Ementa:</b> A história da moda e da fotografia de moda. Vida e obra de fotógrafos que implantaram, inovaram ou revolucionaram a fotografia de moda. A produção fotográfica: pré-produção, indumentária, iluminação, direção de modelos e pós-produção. Edição de fotografias de moda: ensaios, editorial e catálogos. Mercado: cenários e perspectivas da fotografia de moda</p> <p>.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            DUBOIS, Phillipe. <i>O Ato Fotográfico</i>. Campinas : Papirus, 1994.            NEIVA JUNIOR, Eduardo. <i>A imagem</i>. São Paulo : Ática, 1994            HICHS, Roger, et al. <i>Fotografias de modelos: um guia de técnicas de iluminação profissional</i>. Lisboa Quarto Publishing, 1994            VASQUEZ, Pedro. <i>Fotografia: reflexos e reflexões</i>. Porto Alegre, RS: L&amp;PM, 1986.            SMITH, Edwin. <i>Fotografia: técnicas e truques</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1979.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i>. Campinas: Papirus, 1999.            DUBOIS, Philippe. <i>O Ato fotográfico</i>. Campinas: Papirus, 1993.            TRIGO, Thales. <i>Equipamento fotográfico: teoria e prática</i>. São Paulo : SENAC, 1998.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Laboratório de Criatividade	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<p><b>Ementa:</b> O método criativo e as ferramentas de Criação. Laboratório de criatividade e Experimentação.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes, 2010. PREDEBON, José. Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina. São Paulo: Atlas, 2003. BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as idéias. São Paulo: Editora Ática, 2003. AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i>. Campinas: Papyrus, 1999. LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i>. Campinas: Papyrus, 1999. DUBOIS, Philippe. <i>O Ato fotográfico</i>. Campinas: Papyrus, 1993. LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Imagem, Mídia e Fotografia	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<p><b>Ementa:</b> Teoria da comunicação; Comunicação verbal e não verbal; Diversas Mídias: usos e aplicabilidades. (jornal, revista, internet, multimídia); Conceituação de imagem; A Imagem na contemporaneidade: Novas tecnologias de comunicação imagética.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> MORIN, Edgar. <i>Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo</i> - I Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. MATTELART, Armand. <i>O carnaval das imagens</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989. WOLF, Mauro. <i>Teorias da comunicação</i>. Lisboa: Presença, 1995. SANTAELLA, Lúcia. <i>Cultura das mídias</i>. São Paulo: Experimento, 1996 XAVIER, Ismail. <i>O Discurso Cinematográfico</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BAURET, Gabriel. <i>A fotografia : história, estilo, tendências, aplicações</i>. Lisboa : Edições 70, s.d. FLUSSER, Vilém. <i>Filosofia da caixa preta</i>. Hucitec, São Paulo, 1985 NEIVA JUNIOR, Eduardo. <i>A imagem</i>. São Paulo : Ática, 1994.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e design
<b>Componente Curricular:</b> Empreendedorismo	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<p><b>Ementa:</b> Empreendedorismo e espírito empreendedor. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Projetos de empreendimentos na área.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> DEGEN, Ronald Jean; MELLO, Álvaro Augusto Araújo. <i>O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial</i>. 8. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 1989 DRUCKER, Peter Ferdinand; Malferrari, Carlos J. (Trad.). <i>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios</i>. 6. ed. São Paulo: Pioneira, c2000 SOUZA, Benedito Julio de. <i>Criando uma cultura empreendedora no Brasil</i>. [S.l.]: [s. n.], 2004 BLANCHARD, Kenneth; JUNGmann, Ruy (Trad.). <i>O gerente minuto: como tomar decisões rápidas</i>. Rio de Janeiro: Record, 1981.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> PAROLIN, Sonia Regina Hierro; Volpato, Maricilia (Org.). <i>Faces do empreendedorismo inovador</i>. Curitiba, PR: SESI/SENAI/IEL, 2008. LEITE, Emanuel. <i>O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas</i>. Recife, PE: Edições Bagaço, 2000.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Cinefotografia	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 80	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<p><b>Ementa:</b> Linguagem audiovisual. Roteiro/storyboard. A equipe de produção e suas funções. A câmera HD/SLR e suas especificidades e limitações na captação de vídeo. Principais acessórios para movimento e estabilização. Captação de áudio.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            LEONE, Eduardo. <i>Cinema e montagem</i>. São Paulo, SP. Atica, 1993.            SANTAELLA, Lúcia. <i>O que é semiótica</i>. São Paulo: Brasiliense, 2002.            MACHADO, Arlindo. <i>A arte do vídeo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1997.            MERTEN, Luiz Carlos. <i>Cinema: Entre a realidade e o artifício</i>. Porto Alegre, RS. Artes e Ofícios, 2003.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            METZ, C. <i>Linguagem e cinema</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980.            XAVIER, Ismail. <i>O olhar e a cena</i>. São Paulo, SP. Cosac Naify, 2003            DUBOIS, Philippe. <i>O Ato fotográfico e outros ensaios</i>. São Paulo : Papirus, 199</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Composição Artística	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<p><b>Ementa:</b> Elementos da composição visual/artística: Equilíbrio, luz cor, textura, linhas, volume, espaços, dimensões, formas e movimento.</p> <p>.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            DUBOIS, Philippe. <i>O Ato fotográfico e outros ensaios</i>. São Paulo : Papyrus, 1994.            KOSSOY, Boris. <i>Realidades e ficções na trama fotográfica</i>. Cotia: Ateliê, 2000.            MOLES, Abraham Antoine; ADORNO, Theodor Wiesengrund; LIMA, Luiz Costa. <i>Teoria da cultura de massa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.            BENDAVID-VAL, Leah. <i>National geographic: um século de fotografia</i>. Klick Editora, 1991</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BRITES, Blanca e TESSLER, Elida (orgs.). <i>O meio como ponto zero: Metodologia de Pesquisa em Artes Plásticas</i>. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.            BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In.: _____. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165-196. .            MARCAS do corpo, dobras da alma: Marks of the body, folds of the soul. Curitiba: [s. n.], 2000.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Legislação Aplicada	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<p><b>Ementa:</b> Normas e Técnicas de qualidade; Aplicação de legislação de defesa do consumidor; Legislação aplicada ao processamento de imagens e direitos autorais; Mercado da fotografia digital; Clientes e Fornecedores; Contratos, Contato, Negociação de prazos, Orçamentos, Custos, Custo/Benefício, Procedimentos comerciais comuns à área da fotografia.</p> <p>.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            SÁ, Antônio Lopes de. <i>Ética profissional</i>. São Paulo: Atlas, 2000.            SROUR, Robert Henry. <i>Ética empresarial</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000            VALE Alvaro L.M. <i>O que é ética</i>. São Paulo: Brasiliense, 1998.            NALINI, José Renato. <i>Ética geral e profissional</i>. São Paulo; Revista dos Tribunais, 1999.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            RIOS, Terezinha Azeredo. <i>Ética e Competência</i>. São Paulo: Cortez, 2001,            FROMM, Erich. <i>Análise do homem</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.            BENDAVID-VAL, Leah. <i>National geographic: um século de fotografia</i>. Klick Editora, 1991</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Fotografia Cultural e Eventos	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<p><b>Ementa:</b> A fotografia cultural. O impacto das mídias sobre a produção, elaboração e construção cultural. Indústria cultural no Brasil - definições e conceitos.</p> <p>.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CHAUI, Marilena de Souza. <i>O que é ideologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. DAMATTA, Roberto. <i>O Que faz o Brasil, Brasil?</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1996 MORIN, Edgar. <i>Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo - II Necrose</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BARTHES, Roland. <i>A câmara clara</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. <i>FOTOGRAFIA: o espelho infiel</i>. São Paulo: Itaú Cultural, 2000. SPITZING, Gunter. <i>Criatividade em fotografia</i>. Ediouro, 1985.</p>	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Curadoria e Produção de Exposição	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa:</b>  Concretizar a apresentação de uma produção e de uma exposição coletiva dos alunos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AMARAL, Aracy (org.). Perfil de um acervo: Museu de Arte Contemporânea. São Paulo: Techint, 1988. FABRIS, Annateresa. Crítica e Modernidade. Editora IMESP. 2006. OBRIST, Hans-Ulrich. Uma breve história da Curadoria. Bei Editora, 2008. SOUGEZ, Marieloup. História da fotografia. Editora Dinalivro, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARTHES, Roland. <i>A câmara clara</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. <i>FOTOGRAFIA: o espelho infiel</i> . São Paulo: Itaú Cultural, 2000. SPITZING, Gunter. <i>Criatividade em fotografia</i> . Ediouro, 1985.	

<b>Campus Curitiba do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Processos Fotográficos	<b>Eixo Tecnológico:</b> Cultural e Design
<b>Componente Curricular:</b> Gerenciamento de Acervo Fotográfico e Portfólio	
<b>Carga Horária</b> (hora aula): 40	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<p><b>Ementa:</b> Organização e desenvolvimento de Portfólios em fotografia tanto no ambiente analógico quanto no digital</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Editora Papyrus, 1994. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Editora Relume Dumará, 2002. SOUGEZ, Marieloup. História da fotografia. Editora Dinalivro, 2001.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> <i>FOTOGRAFIA: o espelho infiel.</i> São Paulo: Itaú Cultural, 2000. SPITZING, Gunter. <i>Criatividade em fotografia.</i> Ediouro, 1985. DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papyrus, 1993</p>	

#### 4. Documentos Anexos:

## **ANEXO 1 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO DOS CURSOS DO CAMPUS CURITIBA**

### **CAPÍTULO I DA NATUREZA E FINALIDADE**

Art 1º O estágio curricular não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem e obedecerá a legislação específica, bem como as normas e diretrizes internas da IFPR.

### **CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO**

Art. 2º O estágio curricular não obrigatório deve ser organizado tendo em vista os seguintes objetivos:

- I. ampliar a formação acadêmico-profissional do estudante;
- II. propiciar ao estudante, na prática, a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante a realização do curso;
- III. promover a integração social do estudante.

Art. 3º O estágio curricular não obrigatório será regulamentado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, em conjunto com a Direção de Ensino e com a Direção de Pesquisa, Extensão e Inovação do Campus Curitiba, com as seguintes atribuições:

- I. celebrar convênio com a entidade concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
- II. aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
- III. assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;
- IV. aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

Art. 4º Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado um semestre letivo.

Parágrafo único. A duração do estágio curricular não obrigatório não poderá ser inferior a um semestre letivo.

### CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 5º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços e ensino do IFPR.

Art. 6º - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pelo Campus Curitiba, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

- I. existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;
- II. aceitação das condições de supervisão e avaliação do Campus Curitiba do IFPR;
- III. anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório do Campus Curitiba do IFPR.

Art. 7º O campo de estágio será aprovado e oficializado pela Pró-Reitoria de Interação com a Sociedade com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa-escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

§ 1º - A jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;

§ 2º - deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante.

### CAPÍTULO IV DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 8º A supervisão do estágio curricular não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com profissional orientador indicado pelo curso ao qual o aluno está matriculado.

Art 9º Cabe ao profissional orientador do estágio:

- I. elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

II. solicitar relatórios trimestrais dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Art. 10 Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

- I. avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;
- II. assinar a ficha de frequência do aluno estagiário;
- III. orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;
- IV. verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

## CAPÍTULO V

### DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 11 A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do estágio, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

- I. desempenho profissional do estudante estagiário nas atividades contidas no plano de estágio;
- II. assiduidade do estudante estagiário na entidade concedente;

## CAPÍTULO VI

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12 O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estudante e a entidade concedente, facultado ao estagiário o recebimento de bolsa.

Parágrafo único. A entidade concedente de estágio ou os agentes de integração empresa-escola providenciarão seguro de acidentes pessoais ao estudante em regime de estágio curricular não obrigatório.

Art. 13 A entidade concedente poderá expedir declaração referente à realização de estágio curricular não obrigatório, depois de cumpridas todas as formalidades previstas para essa modalidade.

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino e pela Direção de Pesquisa, Extensão e Inovação do Campus Curitiba em consonância com as orientações recebidas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação.

Art. 15 - Este regulamento entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, 20 de fevereiro de 2013.

Direção de Ensino

Direção de Pesquisa, Extensão e Inovação

## Relatório de Atividades de Estágio Curricular Não Obrigatório

O relatório será elaborado pelo estagiário devendo conter:

- 1) Dados de identificação do estagiário e da unidade concedente.
- 2) Setores em que o estagiário atuou na empresa.
- 3) Descrever as atividades desenvolvidas.
- 4) Apresentar pelo menos uma situação real de trabalho, vivenciada pelo estagiário na unidade concedente, contemplando as atividades de trabalho vinculadas área de formação acadêmica-profissional.

5) Avaliação do estágio pelo acadêmico. O estagiário deve responder as seguintes perguntas:

- 1º) Com relação ao desenvolvimento das atividades.
  - 1.1) Está de acordo com suas expectativas?
  - 1.2) Está oferecendo experiência para o exercício profissional futuro?
  - 1.3) Permite conhecer novas técnicas e metodologias de trabalho?
  - 1.4) Oferece experiência prática na sua área de formação?
  - 1.5) Permite conhecer a importância do trabalho em equipe?
  - 1.6) Você sugere que outro acadêmico faça um estágio semelhante ao seu? Por quê?

2º) Com relação ao ambiente de trabalho.

- 2.1) O ambiente físico é adequado?
- 2.2) Houve integração com os funcionários da empresa?
- 2.3) Como foi a orientação e supervisão exercidas pela empresa

6) Avaliação do estágio pelo supervisor.

O supervisor deverá preencher os seguintes itens:

	Aspectos considerados do estagiário	Muito Bom	Bom	Regular
1)	Assiduidade.			
2)	Relacionamento Interpessoal.			
3)	Ética profissional.			
4)	Capacidade de autocrítica.			
5)	Iniciativa e persistência no			

	desempenho das atividades.			
6)	Espontaneidade e participação nas atividades planejadas.			
7)	Compreensão das tarefas.			
8)	Contribuição com ideias.			

Recomendações:

7) Avaliação do estágio pelo professor orientador

Diante das respostas dadas pelo estagiário e pelo supervisor de estágio, considero o estágio concluído com

( ) êxito

( ) sem êxito

Data e local: \_\_\_\_\_

Assinatura do Estagiário:

Assinatura do Supervisor:

Assinatura do Professor Orientador:

---

## **ANEXO 2 - NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas**

---

### **NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas**

O projeto político de curso, aqui, muito além de ser o ponto de referência da prática educacional do IFPR – Câmpus Curitiba deve, segundo Veiga (1998, p.13) “[...] ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.” Desta forma, aspectos pontuais da aprendizagem inclusiva, que é uma questão individual de cada estudante na sua diversidade, deve ser amplamente discutido com o grupo de professores, coordenadores e técnicos administrativos envolvidos com o processo de aprendizagem, de forma que o estudante com necessidade específica seja verdadeiramente atendido permaneça na escola, aprendendo e sendo respeitado em suas potencialidades.

A educação inclusiva requer uma redefinição conceitual e organizacional das políticas educacionais. Nesta perspectiva, o financiamento dos serviços de apoio aos alunos público alvo da educação especial devem integrar os custos gerais com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, sendo disponibilizados em qualquer nível, etapa ou modalidade de ensino, no âmbito da educação pública ou privada.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem como objetivo garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na escola regular, orientando para a transversalidade da educação especial, o atendimento educacional especializado, a continuidade da escolarização, a formação de professores, a participação da família e da comunidade, a acessibilidade e a articulação intersetorial na implantação das políticas públicas.

Com vistas à Educação Profissional e Tecnológica, objetiva-se ressaltar as condições necessárias para o pleno acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Ressalta-se que a inclusão deve considerar quesito da Legislação vigente, tais quais:

- Constituição Federal (1988), artigo 205 – educação é direito de todos;
- Lei 10.436 (2002) – reconhece a Língua Brasileira de Sinais, Libras;
- Decreto 5.296 (2004) – regulamenta as Leis 10.048 e 10.098 (ambas do ano de 2000) que estabelece os critérios de acessibilidade e atendimento prioritário em estabelecimentos de ensino de qualquer nível, incluindo salas de aula, bibliotecas, auditórios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários;
- Portaria 3.284 (2003) – dispõe sobre os requisitos de acessibilidade à pessoas com deficiência;
- Decreto 5.626 (2005) – regulamenta a Lei 10.436 (2002) sobre o uso e difusão de Libras, bem como componente dos cursos de formação de professores;

- Decreto 6.571 (2008) – institui o apoio financeiro da União ao ampliar a oferta do atendimento educacional especializado (AEE) à estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Institui os Núcleos de Acessibilidade a fim de eliminar barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação que impedem ou dificultam o acesso à educação superior das pessoas com deficiência;
- Decreto 6.949 (2009) – assegura acesso ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis; e
- Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva (MEC, 2008) – define a Educação Especial como modalidade transversal em todos os níveis, modos e etapas; disponibiliza recursos e serviços de acessibilidade, bem como atendimento educacional especializado e a complementação dos estudos às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O Instituto Federal do Paraná instituiu para o atendimento educacional especializado o Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), visando o cumprimento da Política e seus desmembramentos. O NAPNE promove o atendimento aos estudantes; monitora as adaptações curriculares, recursos didáticos, estratégias para o desenvolvimento escolar, atividades desenvolvidas; verifica e estimula o relacionamento de apoio ofertado; bem como acompanha as evoluções demonstradas; serve de apoio à Coordenação Pedagógica; além de avaliar a possibilidade de apoios de instituições parceiras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem as estratégias para a educação dos alunos com necessidades educacionais específicas e classificam as adequações curriculares em duas categorias: não significativas e significativas (BRASIL, 1999). As adequações curriculares não significativas do currículo são as que implicam modificações menores e são facilmente realizadas pelos professores dentro do contexto normal da sala de aula. As adequações significativas são adotadas quando as medidas anteriores – não significativas – são insuficientes no auxílio ao processo de aprendizagem dos alunos. Nesta última situação, as estratégias devem ser definidas conjuntamente entre o NAPNE, a seção pedagógica e demais profissionais da educação que acompanhem o estudante, seja dentro da sala de aula regular ou em atividades extracurriculares. Juntamente a estas estratégias, o IFPR – Câmpus Curitiba elabora ambientes de aprendizagem, nos quais oficinas, aulas de reforço e nivelamento são apresentadas, de forma que o estudante adapte-se e permaneça na instituição, tendo seu aprendizado garantido.

## 5. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CURITIBA. Atividades Econômicas. Disponível em <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/publico/conteudo.aspx?codigo=32>>. Acesso em 04 jul. 2015.

BASTOS, J.A de S. L. (ORG.). **Tecnologia e Intervenção**. Curitiba: CEFET-PR, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 03 jul 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em 10 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2011. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em 15 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 02/2012. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 15. out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11394-catalogo-nacional-versao2012-pdf&category\\_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11394-catalogo-nacional-versao2012-pdf&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em 10 jul. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Portaria nº 120 de 02 de agosto de 2009, estabelece critérios de avaliação sobre o processo de ensino e aprendizagem do IFPR.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná (CONSUP), Resolução nº 02 de 10 de março de 2013. Aprova o regulamento de estágios no Instituto Federal do Paraná.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná (CONSUP), Resolução nº 54 de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Organização

Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do IFPR.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998.